

A Revolução de 1917

Completa-se neste ano o centenário da Revolução Russa, também conhecida como Revolução Comunista, Revolução Soviética e Revolução de Outubro. Aliás, esta última denominação é bastante emblemática para se refletir a respeito do significado desta revolução, cujos desenvolvimentos tiveram e, de certo modo, ainda têm repercussões nos dias atuais.

Com efeito, a Revolução de Outubro não se deu apenas em outubro, mas foram vários fatos ocorridos desde o início de século XX e, em particular, os que começaram em fevereiro de 1917, cujo desfecho se deu em 6 e 7 de novembro daquele ano, mas na Rússia ainda era 24 e 25 de outubro — daí o nome de Revolução de Outubro —, pois ali se seguia o calendário juliano com seu descompasso em relação ao calendário gregoriano, em vigor havia mais de 300 anos no Ocidente.

A Rússia anterior à revolução era conhecida por seu imenso atraso em relação às outras nações europeias e por ser um verdadeiro império constituído por mais de 100 nações diferentes. O grande motor da economia em todo esse imenso território se concentrava em atividades rurais, cujos únicos beneficiários eram os proprietários de terra e o Estado monárquico e seu aparato militar. A grande maioria do povo vivia em extrema pobreza. As atividades industriais e os meios de transportes eram praticamente incipientes. Esse quadro iria mudar passadas menos de duas décadas da revolução e fez da organização estatal surgida da Rússia revolucionária um dos protagonistas da vitória sobre o perigo do domínio nazifascista sobre o mundo.

A inspiração maior da revolução se pautava por um projeto de poder radicalmente distante da típica cultura cristã do povo russo. Essa cultura considerava Moscou uma terceira Roma (a segunda Roma fora Constantinopla), berço e fonte da difusão de um estilo de vida baseado nos valores do cristianismo ortodoxo. O que se seguiu à revolução não só desconsiderou tal tradição, como também empreendeu todos os esforços possíveis para incutir no imaginário das pessoas uma visão de mundo atea e imanente, confinando apenas nos limites da história humana e natural todo e qualquer sentido para a existência humana.

Não demorou para que esse empreendimento expansionista formasse aquele viria a ser chamado o segundo mundo e liderasse um dos polos da assim chamada “guerra fria”. São computados milhões de mortos e perseguidos, vítimas da truculência de um poder estatal cuja pretensão tinha por meta levar seu modelo de desenvolvimento para o maior número de nações possível. A liberdade se mostrou o principal inimigo do império russo, que a procurou cercear de todas as maneiras, inclusive criando a sensação de que todos vigiavam a todos.

É difícil — senão impossível — vencer a liberdade! O império russo não suportou a corrupção que se infiltrou e alastrou inexoravelmente em sua máquina estatal. Em pouco mais de 80 anos tudo acabou! No interior daquelas nações permaneceu vivo o espírito da cultura cristã sem a qual tais nações não teriam sobrevivido e transmitido seus valores durante sua plurissecular história. Se há uma lição a se apreender da revolução russa é que a liberdade sempre vencerá e sempre valerá a pena lutar por ela.

Delmar Cardoso

Editor